

## DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: ANÁLISE DAS BARREIRAS E IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Recebido em: 05/02/2025

Aceito em: 07/10/2025

DOI: 10.25110/arqsaude.v29i3.2025-11912



Igor Marcel Caffarena Jorge<sup>1</sup>  
Marina da Silva Junqueira<sup>2</sup>  
Maria Luísa de Carvalho Mardegan<sup>3</sup>  
Patriciah Dal Moro<sup>4</sup>  
Elayne Jeyssa Alves Lima<sup>5</sup>  
Júlia Lodigiani Rodrigues Bragança<sup>6</sup>  
Anna Julia Reston Martins<sup>7</sup>  
Ludmilla Bernardo Gomes<sup>8</sup>

**RESUMO:** O Aleitamento Materno (AM) é essencial para a saúde do lactente e da mãe, fortalecendo o sistema imunológico, prevenindo doenças e promovendo o bem-estar. Recomendado pela OMS de forma exclusiva até os seis meses, o aleitamento materno também beneficia as mães ao reduzir o risco de doenças como câncer e diabetes. No Brasil, políticas públicas incentivam o aleitamento materno para combater o desmame precoce, destacando a importância do apoio e da orientação às mães, especialmente no pós-parto. Este estudo tem como objetivo examinar os desafios e estratégias para a promoção do aleitamento materno, com foco na identificação das barreiras e dos impactos na saúde pública. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura abrangente, realizada em 2024, conduzida por meio de consultas às respectivas bases de dados MEDLINE, PUBMED e SCIELO. Conforme o artigo os resultados demonstram avanços nas taxas de amamentação no Brasil, com a prevalência de aleitamento materno exclusivo chegando a 45,8% em 2021, embora ainda abaixo da meta da OMS. Diversos fatores influenciam a prática, incluindo mitos culturais, falta de conhecimento e barreiras como o retorno precoce ao trabalho. Políticas públicas, como a "Ação da Mulher Trabalhadora que

<sup>1</sup> Graduado em Medicina, Pós-Graduado em MFC, UFSC.

E-mail: [drigorcaffarena@gmail.com](mailto:drigorcaffarena@gmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6709-0571>

<sup>2</sup> Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

E-mail: [marinajunqueirasdt@gmail.com](mailto:marinajunqueirasdt@gmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4070-3803>

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina, Universidade de Uberaba – UNIUBE.

E-mail: [mardeganmalu@gmail.com](mailto:mardeganmalu@gmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4452-0570>

<sup>4</sup> Doutoranda em Ciências da Saúde, Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

E-mail: [patriciahdalmoro@gmail.com](mailto:patriciahdalmoro@gmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0480-2823>

<sup>5</sup> Graduada em Enfermagem, Centro Universitário UniFacid Wyden.

E-mail: [enf.elayne@gmail.com](mailto:enf.elayne@gmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3516-0018>

<sup>6</sup> Graduada em Enfermagem, Universidade Federal De São João Del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu (UFSJ).

E-mail: [julia.lodigiani2@gmail.com](mailto:julia.lodigiani2@gmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8772-5533>

<sup>7</sup> Graduanda em Medicina, Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto - UNISEB / IDOMEDQ.

E-mail: [annajuliareston@hotmail.com](mailto:annajuliareston@hotmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9163-0641>

<sup>8</sup> Graduanda em Medicina, Centro Universitário Unieuro - Unieuro

E-mail: [lud-bernardo@hotmail.com](mailto:lud-bernardo@hotmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8937-8936>

Amamenta" e o Programa Nacional de Promoção, Proteção e Apoio à Amamentação, têm sido fundamentais para promover o AM, especialmente em populações vulneráveis. Tecnologias móveis e intervenções educacionais complementam o apoio, enquanto iniciativas como a Rede Alyne fortalecem o acompanhamento materno-infantil. Conclui-se que o aleitamento materno enfrenta desafios significativos, incluindo barreiras culturais, sociais e estruturais, mas que podem ser superados por meio de estratégias integradas e inovadoras. A ampliação de campanhas educativas, políticas públicas de apoio, ambientes de trabalho acolhedores e tecnologias móveis para suporte às mães são essenciais para promover o aleitamento e reduzir desigualdades. Assim, ações intersetoriais e fortalecimento da rede de apoio são fundamentais para garantir os benefícios do AM, contribuindo para a saúde e o bem-estar materno-infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno; Políticas Públicas; Promoção em Saúde; Saúde Pública.

## **CHALLENGES AND STRATEGIES FOR BREASTFEEDING PROMOTION: ANALYSIS OF BARRIERS AND IMPACTS ON PUBLIC HEALTH**

**ABSTRACT:** Breastfeeding is essential for the health of infants and mothers, strengthening the immune system, preventing disease, and promoting well-being. Recommended by the WHO exclusively until six months of age, breastfeeding also benefits mothers by reducing the risk of diseases such as cancer and diabetes. In Brazil, public policies encourage breastfeeding to combat early weaning, highlighting the importance of support and guidance for mothers, especially in the postpartum period. This study aims to examine the challenges and strategies for promoting breastfeeding, focusing on identifying barriers and impacts on public health. It is a comprehensive integrative literature review, conducted in 2024, through consultations with the respective MEDLINE, PUBMED, and SCIELO databases. According to the article, the results show progress in breastfeeding rates in Brazil, with the prevalence of exclusive breastfeeding reaching 45.8% in 2021, although still below the WHO target. Several factors influence the practice, including cultural myths, lack of knowledge, and barriers such as early return to work. Public policies, such as the "Working Breastfeeding Women Action" and the National Program for the Promotion, Protection, and Support of Breastfeeding, have been fundamental in promoting breastfeeding, especially in vulnerable populations. Mobile technologies and educational interventions complement this support, while initiatives such as the Alyne Network strengthen maternal and child monitoring. It is concluded that breastfeeding faces significant challenges, including cultural, social, and structural barriers, but that these can be overcome through integrated and innovative strategies. The expansion of educational campaigns, supportive public policies, welcoming work environments, and mobile technologies to support mothers are essential to promote breastfeeding and reduce inequalities. Thus, intersectoral actions and strengthening the support network are fundamental to ensuring the benefits of BF, contributing to maternal and child health and well-being.

**KEYWORDS:** Breastfeeding; Public Policies; Health Promotion; Public Health.

## RETOS Y ESTRATEGIAS PARA LA PROMOCIÓN DE LA LACTANCIA MATERNA: ANÁLISIS DE BARRERAS E IMPACTOS EN LA SALUD PÚBLICA

**RESUMEN:** La lactancia materna (LM) es esencial para la salud del lactante y de la madre, ya que fortalece el sistema inmunológico, previene enfermedades y promueve el bienestar. Recomendado por la OMS de forma exclusiva hasta los seis meses, el lactancia materna también beneficia a las madres al reducir el riesgo de enfermedades como el cáncer y la diabetes. En Brasil, las políticas públicas fomentan la lactancia materna para combatir el destete precoz, destacando la importancia del apoyo y la orientación a las madres, especialmente en el posparto. El objetivo de este estudio es examinar los retos y las estrategias para la promoción de la lactancia materna, centrándose en la identificación de las barreras y los impactos en la salud pública. Se trata de una revisión integradora de la literatura general, realizada en 2024, a partir de consultas en las respectivas bases de datos MEDLINE, PUBMED y SCIELO. Según el artículo, los resultados muestran avances en las tasas de lactancia materna en Brasil, con una prevalencia de lactancia materna exclusiva que alcanza el 45,8 % en 2021, aunque todavía por debajo del objetivo de la OMS. Hay varios factores que influyen en esta práctica, entre ellos los mitos culturales, la falta de conocimientos y barreras como la reincorporación precoz al trabajo. Las políticas públicas, como la «Acción de la Mujer Trabajadora que Amamanta» y el Programa Nacional de Promoción, Protección y Apoyo a la Lactancia Materna, han sido fundamentales para promover la lactancia materna, especialmente en las poblaciones vulnerables. Las tecnologías móviles y las intervenciones educativas complementan el apoyo, mientras que iniciativas como la Red Alyne refuerzan el seguimiento materno-infantil. Se concluye que la lactancia materna se enfrenta a retos importantes, entre ellos barreras culturales, sociales y estructurales, pero que pueden superarse mediante estrategias integradas e innovadoras. La ampliación de las campañas educativas, las políticas públicas de apoyo, los entornos laborales acogedores y las tecnologías móviles para apoyar a las madres son esenciales para promover la lactancia y reducir las desigualdades. Por lo tanto, las acciones intersectoriales y el fortalecimiento de la red de apoyo son fundamentales para garantizar los beneficios de la lactancia materna, contribuyendo a la salud y el bienestar materno-infantil.

**PALABRAS CLAVE:** Lactancia materna; Políticas públicas; Promoción de la salud; Salud pública.

### 1. INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) é considerado uma das primeiras intervenções nutricionais e de saúde realizadas para o recém-nascido, sendo praticado pelas mães com o intuito de garantir a saúde do filho. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a amamentação exclusiva até os seis primeiros meses de vida, com a introdução de alimentos complementares a partir dessa idade, mantendo o leite materno até os dois anos ou mais (Brasil, 2015).

Desse modo, o leite materno é essencial para o desenvolvimento da imunidade inata, oferecendo proteção crucial contra infecções nos primeiros dias de vida. O AM é,

portanto, indispensável para a saúde do lactente e da mãe, proporcionando defesa contra doenças desde o nascimento. A amamentação prolongada, por um ano ou mais, está associada à diminuição do risco de diabetes, câncer de mama, ovário e endométrio nas mães. Para os bebês, o leite materno, rico em nutrientes e imunoglobulinas, fortalece o sistema imunológico, protegendo-os contra doenças infecciosas e crônicas e promovendo um ganho de peso saudável (Brasil, 2019).

Seguidamente, o AM representa uma estratégia pública eficaz que reduz os custos relacionados à saúde e contribui para a diminuição da incidência de diversas doenças infecciosas e crônicas em crianças e mães, conforme demonstrado anteriormente. Além de assegurar a saúde e o bem-estar dos bebês e de suas mães, essa prática também favorece a formação de gerações futuras mais saudáveis (López *et al.*, 2024).

No Brasil, existem várias políticas públicas que promovem o AM, especialmente durante os primeiros meses de vida, uma vez que o desmame precoce é comum e pode resultar em problemas imunobiológicos, mecânicos e psicomotores nas crianças. Portanto, é imprescindível que essas políticas incentivem o acompanhamento e a orientação das mulheres, ressaltando a importância da amamentação. Muitas mães carecem de experiência nesse aspecto, o que as torna mais vulneráveis. Pesquisas indicam que aquelas que recebem apoio e informações nas semanas após o parto se sentem mais confiantes e têm mais sucesso na amamentação (Dias *et al.*, 2019).

É evidente que, a promoção do aleitamento materno é essencial para a saúde pública, pois previne doenças e favorece o desenvolvimento infantil. No entanto, desafios como fatores culturais e socioeconômicos podem levar ao desmame precoce, aumentando os custos de saúde. Logo, este estudo visa analisar essas barreiras e discutir estratégias eficazes para melhorar as taxas de amamentação, contribuindo para a formulação de políticas públicas que sensibilizem profissionais de saúde e a sociedade sobre a importância do aleitamento materno.

Portanto, o objetivo deste artigo é examinar os desafios e estratégias para a promoção do aleitamento materno, com foco na identificação das barreiras e dos impactos na saúde pública.

## **2. METODOLOGIA**

Esta pesquisa adota o método de revisão integrativa da literatura, que possibilita a busca, a análise crítica e a síntese das evidências disponíveis relacionadas ao tema

estudado. O produto final proporciona uma visão atualizada do conhecimento existente, auxilia na implementação de intervenções eficazes e identifica lacunas que podem direcionar pesquisas futuras (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

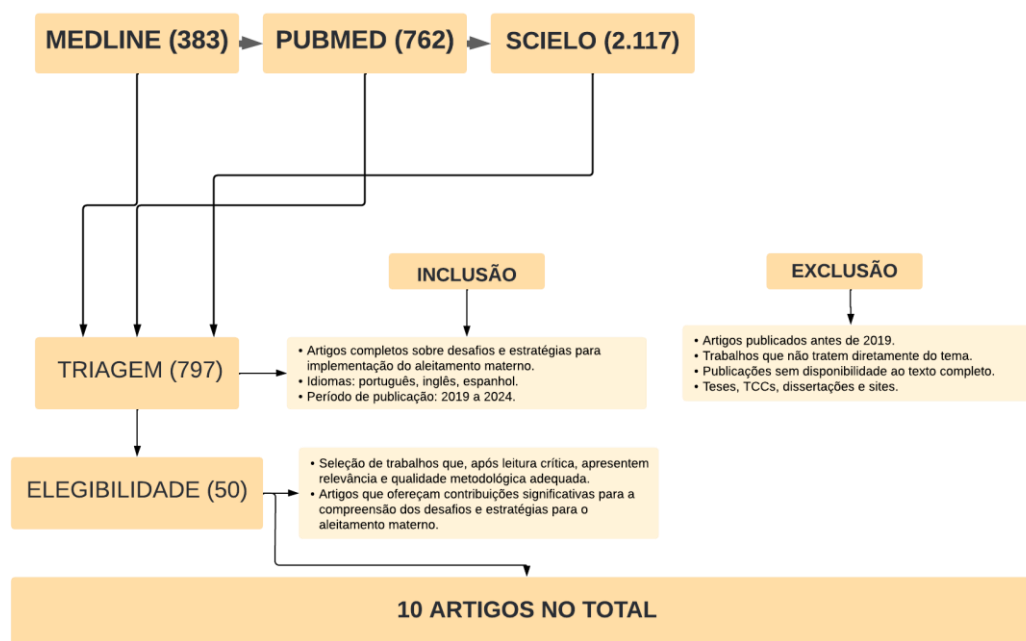
A questão central desta revisão foi estruturada com base na estratégia PICO, que engloba os elementos População, Interesse e Contexto. Utilizando essa abordagem, foi elaborada a seguinte pergunta: “Quais são as barreiras enfrentadas pelas mulheres no período de amamentação e quais estratégias podem ser inovadoras no âmbito da saúde pública para promover e apoiar o aleitamento materno?”

A seleção dos artigos foi realizada por meio de consultas às bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), PubMed Central (PMC) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores: (Aleitamento Materno) AND (Políticas Públicas) AND (Promoção em Saúde) AND (Saúde Pública). A coleta de dados ocorreu em outubro de 2024.

Os critérios de inclusão adotados foram: estudos quantitativos, qualitativos e mistos, relatos de experiências e estudos de caso, desde que estivessem disponíveis na íntegra; publicados em português, inglês ou espanhol; com resumos acessíveis nas bases de dados selecionadas; e divulgados em periódicos nacionais ou internacionais, abrangendo o período dos últimos cinco anos, de 2019 a 2024.

Foram excluídos da análise os artigos publicados antes de 2019, aqueles sem disponibilidade de acesso ao texto completo, artigos que não tratavam diretamente do tema em questão, bem como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), teses, dissertações e sites.

Nesse sentido, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram identificados 797 artigos. Desses, 50 foram selecionados para leitura completa, dos quais 10 estudos estavam conforme os critérios e compuseram a amostra final, conforme ilustra o fluxograma da Figura 1.



**Figura 1:** Fluxograma dos artigos incluídos na pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Após a finalização da análise bibliométrica, os resultados foram sistematizados em um quadro sinóptico, ressaltando as principais descobertas. Os artigos foram cuidadosamente lidos e revisados para a extração de seus conteúdos essenciais, sendo seguidos por uma análise de conteúdo aprofundada.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa são apresentados através de uma tabela, seguida de uma análise sucinta dos dados encontrados, conforme apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1:** Caracterização dos artigos da síntese

ARTIGO	AUTOR/ ANO/BASE DE DADOS	CONCLUSÃO
Amamentação como um direito humano: construção de material educativo pela voz das mulheres	(Lutterbach; Serra; Souza, 2023) SCIELO	O sucesso do aleitamento materno está relacionado às condições de vida e às decisões da mulher, ao estado de saúde da mãe e do bebê, ao contexto sociocultural das famílias e à consolidação das redes de apoio. A implementação de estratégias educativas elaboradas com foco nas necessidades, realidades e questões contemporâneas que envolvem o aleitamento materno, se apresenta como um caminho viável para aprimorar as experiências relacionadas à amamentação e garantir a segurança alimentar e nutricional.
Autoeficácia e desfechos da	(Assunção <i>et al.</i> , 2023) SCIELO	Embora o aleitamento materno seja uma prática considerada simples e de baixo custo, a



amamentação em mães de bebês prematuros e a termo: um estudo longitudinal		taxa de amamentação exclusiva no Brasil ainda permanece bem abaixo dos 180 dias recomendados pela Organização Mundial da Saúde. Fatores psicológicos, biológicos, culturais e sociais exercem influência tanto no processo de interrupção precoce da amamentação exclusiva quanto em sua manutenção por períodos mais prolongados.
Barriers and facilitators for early and exclusive breastfeeding in health facilities in Sub-Saharan Africa: a systematic review	(Kinshella <i>et al.</i> , 2021) PUBMED	Os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental no incentivo à amamentação dentro dos sistemas de saúde, influenciando diretamente as decisões das mulheres em relação ao aleitamento. O aprimoramento da amamentação precoce e exclusiva requer uma análise aprofundada do papel dos prestadores de cuidados de saúde qualificados nas unidades de saúde, incluindo suas percepções, conhecimentos e habilidades no apoio à amamentação.
Brazilian Strategy for Breastfeeding and Complementary Feeding Promotion: A Program Impact Pathway Analysis	(Melo; Venancio; Buccini, 2022) PUBMED	A implementação de políticas, serviços e intervenções é fundamental para promover, proteger e apoiar o desenvolvimento na primeira infância. Evidências robustas sustentam a importância de intervenções de aconselhamento direcionadas a gestantes e mães de crianças pequenas, sendo fundamentais para incentivar o início e a constância do aleitamento materno. Esse acompanhamento é essencial para que as mães perseverem na amamentação, mesmo diante de desafios individuais, como a diminuição da confiança e da autoeficácia materna.
Brazil's progress in protecting, promoting and supporting breastfeeding from the perspective of the global breastfeeding collective.	(Melo; OLiveira; Pereira, 2021) MEDLINE	Crianças bem nutridas apresentam melhor desempenho mental e cognitivo, o que contribui para o alcance das metas globais relacionadas à educação de qualidade, ao crescimento econômico e à criação de empregos, resultando em uma redução da desigualdade social. Nesse sentido, é imperativo fortalecer o monitoramento sistemático das práticas de aleitamento materno e promover uma melhor integração com bases de dados internacionais. Ademais, é fundamental analisar e inspecionar as estratégias contemporâneas empregadas, de modo que sejam mais eficazes e agilizem o aumento das taxas de aleitamento materno em todo o país.
Breastfeeding Practice and Association between Characteristics and Experiences of Mothers Living in Bangkok	(Topothai <i>et al.</i> , 2021) PUBMED	As sessões de aconselhamento sobre amamentação, realizadas durante as visitas pré e pós-natais, devem abranger técnicas e habilidades para garantir a posição correta de pega. Além disso, é fundamental fornecer informações sobre a produção de leite materno e indicadores de amamentação adequada a todas as mães, visando aumentar sua confiança na prática da amamentação. Adicionalmente, a triagem de históricos maternos, bem como das atitudes e experiências anteriores relacionadas à amamentação, é essencial para identificar e

Breastfeeding practices and complementary feeding in Ecuador: implications for localized policy applications and promotion of breastfeeding: a pooled analysis.  (Freire <i>et al.</i> , 2020) MEDLINE	prevenir o risco de interrupção precoce da amamentação.  As práticas de amamentação abaixo do ideal globalmente são influenciadas por fatores como idade materna, nível educacional e baixa renda, assistência médica inadequada, percepção de falta de leite, doenças, ausência de apoio social, estresse emocional e a pressão de propagandas de substitutos do leite materno. Além disso, o retorno precoce ao trabalho, sem condições adequadas para continuar amamentando, é uma barreira significativa para as mães.
Countries' experiences scaling up national breastfeeding, protection, promotion and support programmes: Comparative case studies analysis  (Hernández-Cordero <i>et al.</i> , 2022) PUBMED	Assim como em outras intervenções de nutrição materno-infantil, é necessária a alocação de recursos financeiros adequados para fortalecer a proteção, promoção e apoio à amamentação, além de implementar sistemas robustos de monitoramento e avaliação que abranjam tanto a cobertura quanto a qualidade da implementação. Essa abordagem é importante para avançar na tomada de decisões descentralizada e na governança geral dos programas nacionais.
Scaling up breastfeeding policy and programs in Samoa: application of the Becoming Breastfeeding Friendly initiative  (Soti-Ulberg <i>et al.</i> , 2020) PUBMED	Para países que enfrentam preocupações significativas relacionadas à coexistência de múltiplas formas de desnutrição e ao aumento da prevalência de doenças, a expansão de políticas e programas nacionais de incentivo à amamentação pode representar uma estratégia eficaz para reduzir os custos associados à saúde. O não aleitamento, de fato, pode gerar perdas substanciais em termos de capital humano, econômico e ambiental para um país.
Stress, social support, and racial differences: Dominant drivers of exclusive breastfeeding  (Isiguzo <i>et al.</i> , 2023) PUBMED	A amamentação é uma prática que se aprende, e o domínio dessa habilidade pode aprimorar sua eficácia, promovendo o aumento da amamentação exclusiva. Além disso, o apoio adequado à amamentação pode resolver diretamente problemas práticos que muitas vezes levam à interrupção do aleitamento, como a identificação e o tratamento de mastite, bem como o manejo de dor ou lesões nos mamilos.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

O Brasil tem apresentado um progresso significativo nas taxas de amamentação ao longo das últimas décadas; no entanto, os índices ainda estão abaixo do recomendado. Em 2021, a prevalência de aleitamento materno exclusivo entre crianças com menos de seis meses foi de 45,8%, segundo o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI). Esse dado representa um avanço específico em relação às últimas três décadas, uma vez que, em 1986, o percentual era de apenas 3%. Atualmente, a duração média da amamentação no Brasil é de 16 meses (1 ano e 4 meses). A meta estabelecida pela OMS



é que, até 2025, pelo menos 50% das crianças de até seis meses sejam amamentadas exclusivamente, com a expectativa de que esse índice seja de 70% até 2030 (Brasil, 2024).

Contudo, é válido ressaltar que o AM é influenciado por diversos fatores, como comportamento, experiências prévias, estado emocional e apoio familiar. Além disso, crenças, mitos, fé e tradições desempenham um papel importante na compreensão das práticas transmitidas culturalmente, afetando a decisão de amamentar. A prática ou recusa da amamentação é uma decisão individual e está fortemente vinculada às possibilidades sociais e culturais do meio em que a mulher vive. Logo, a falta de conhecimento adequado entre gestantes contribui para o aumento do desmame precoce (Vale, 2024).

Um dos mitos e crenças associadas à amamentação é o conceito de "leite fraco", uma justificativa social presente em diversas culturas para a renúncia da amamentação. No entanto, do ponto de vista biológico, o leite materno é perfeitamente adequado, sendo raras as situações em que a sua produção ou qualidade são comprometidas. A redução na produção de leite, em casos específicos, pode ocorrer devido ao esvaziamento inadequado do leite, à amamentação esporádica ou à amamentação ineficaz do bebê (Rhodes, 2022).

Outrossim, uma das principais causas do desmame precoce é o retorno antecipado da mãe ao trabalho. No contexto atual, em que muitas mães são as principais provedoras da família, a necessidade de voltar ao trabalho resulta na redução do estímulo à produção de leite e na introdução precoce de alimentos, levando ao desmame completo. Além disso, mães autônomas, pressionadas pelo retorno às atividades e pela falta de tempo para amamentar, frequentemente optam por introdução de fórmulas, interrompendo a amamentação exclusiva (Vasconcelos *et al.*, 2023).

Nesse contexto, apesar dos avanços, a composição das fórmulas infantis ainda não se aproxima das propriedades fisiológicas e nutricionais do leite humano. Embora essas fórmulas tenham sido desenvolvidas com o objetivo de mimetizar o leite materno, sua utilização deve ser prescrita por médicos ou nutricionistas em situações específicas que exigem investigação. Ademais, em muitos casos, o consumo de fórmulas é recomendado por um período limitado, uma vez que pode impactar os níveis de sucesso e a duração do AM (Lima, 2023).

Decerto, o ambiente de trabalho é uma barreira significativa para a continuidade do AM, especialmente considerando que cerca de 830 milhões de mulheres trabalhadoras em todo o mundo ainda não possuem proteção adequada durante a maternidade. Essas barreiras geram desigualdades nos resultados de saúde infantil e afetam negativamente as

mulheres. Políticas favoráveis às famílias, que ofereçam suporte à lactação, são essenciais para promover o bem-estar materno-infantil e a equidade de gênero. Licenças-maternidade têm um impacto positivo no início, exclusividade e duração da amamentação, especialmente entre famílias de baixa renda e em situação de vulnerabilidade (Silva, 2022).

Com isso, o Ministério da Saúde lançou a Campanha da Semana Mundial da Amamentação 2024, com o tema "Amamentação: apoie em todas as situações". A iniciativa de conscientização está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que visam garantir a sobrevivência e o bem-estar das crianças, focando na redução das desigualdades relacionadas ao apoio à amamentação. A campanha também busca reconhecer as diversas condições de vulnerabilidade enfrentadas por milhares de famílias que impactam diretamente essa prática. Assim, o objetivo central é assegurar o direito à amamentação, com atenção especial às lactantes em situação de vulnerabilidade (Brasil, 2024).

Por outro lado, a amamentação está associada a inúmeros benefícios para a saúde da mãe e do bebê, e durante o período puerperal, é essencial não apenas oferecer orientação sobre as técnicas corretas, mas também apoiar as mães no enfrentamento das dificuldades que surgem ao longo do aleitamento. As consultas de pré-natal e puerpério desempenham um papel fundamental nesse sentido, pois são momentos chave para estimular e consolidar a prática da amamentação. No entanto, a falta de informação adequada pode gerar insegurança entre as mães, comprometendo o êxito do aleitamento (Costa *et al.*, 2021).

Entre os desafios mais comuns, a má pega do bebê nos mamilos é uma consequência frequente, que pode causar dor e dificultar a produção eficaz do leite materno. Fatores emocionais, bem como o apoio familiar e profissional, desempenham um papel crucial no sucesso da amamentação, destacando a importância de uma rede de suporte que auxilie as mães a superar esses obstáculos (Fontana, 2021).

Ainda nessa vertente, a depressão pós-parto também é uma condição que afeta muitas mulheres, resultando em diversas consequências tanto físicas quanto emocionais. Um dos principais problemas associados à depressão pós-parto é o impacto negativo sobre a saúde mental da mulher, manifestando-se em tristeza profunda e prolongada, ansiedade, irritabilidade e fadiga extrema. Esses sintomas podem perdurar por meses ou

até anos, comprometendo a recuperação emocional e influenciando negativamente tanto a qualidade de vida quanto a continuidade do AM (Oliveira *et al.*, 2024).

O AM exclusivo nos primeiros seis meses reduz diarreia, infecções respiratórias, obesidade infantil e a mortalidade neonatal, além de favorecer o desenvolvimento cognitivo. Esses efeitos protegem o desenvolvimento físico, intelectual e psicoemocional da criança. Para a lactante, o AM reduz riscos de câncer de mama/ovário, DM2 e possui efeito anticoncepcional no pós-parto (Almeida da Silva *et al.*, 2023; Bastos *et al.*, 2020).

Além disso, o AM é uma estratégia eficaz para promover a saúde tanto materna quanto infantil, trazendo benefícios como o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê, entre outros. Embora a internet tenha se mostrado um recurso valioso para disseminar informações e fornecer apoio às mães, complementando a educação sobre amamentação, o papel dos profissionais de saúde nas orientações presenciais nas Unidades de Saúde da Família (USFs) continua essencial. A realização de campanhas de sensibilização como, palestras e cursos é fundamental para difundir o conhecimento e incentivar a prática do AM (Dias *et al.*, 2024).

Nessa perspectiva, é fundamental que a mãe seja acolhida em um ambiente favorável à amamentação, contando com o suporte dos profissionais de saúde. Dado que o início da amamentação frequentemente ocorre em ambiente hospitalar, é responsabilidade desses profissionais oferecer orientações adequadas, adotar condutas técnicas apropriadas e demonstrar interesse em apoiar [essa](#) prática. A criação de um ambiente afetivo e acolhedor para a mãe e o bebê é vital para o sucesso da amamentação (Alves *et al.*, 2021).

Silva *et al.* (2020) conduziram um estudo com 25 gestantes em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) no Pará, utilizando metodologias ativas e jogos educativos para abordar temas como alimentação saudável, atividade física e a importância do aleitamento materno exclusivo. Durante as atividades, que incluíram troca de experiências entre gestantes, especialmente múltiparas, foram identificadas lacunas de conhecimento sobre cuidados com as mamas, frequência das mamadas e relação entre alimentação e qualidade do leite, apesar de informações prévias. Os jogos facilitaram a aceitação de informações e o debate sobre mitos tradicionais, promovendo a autonomia, proatividade e o desenvolvimento de abordagens inovadoras no ensino sobre amamentação.

Assim sendo, quando intervenções significativas de apoio, promoção e proteção ao AM são adequadamente disponibilizadas, os resultados dessa prática podem melhorar

de forma acelerada. No entanto, é essencial que essas intervenções sejam implementadas simultaneamente por meio de diversos canais, pois os fatores determinantes para o sucesso da amamentação demandam suporte que abrange desde legislações até políticas públicas e atitudes sociais (Fernandes, 2020).

Entre os principais fatores que promovem e apoiam o AM no ambiente de trabalho, destacam-se políticas de flexibilidade de horários, disponibilização de espaços adequados para a extração e armazenamento do leite materno, apoio dos colegas e da chefia, jornadas de trabalho parciais ou reduzidas, creches ou berçários próximos ao local de trabalho oferecidos pela empresa, licença-maternidade prolongada, escolaridade da mãe, posição ocupacional e conhecimento dos direitos da mulher relacionados à amamentação (Schorn, 2020).

No Brasil, a "Ação da Mulher Trabalhadora que Amamenta" foi iniciada com o objetivo de promover melhores resultados na saúde da mulher e do bebê. Essa iniciativa, coordenada pelo Ministério da Saúde, visa criar uma cultura de respeito e apoio à amamentação nas empresas públicas e privadas, gerando benefícios tanto para as organizações quanto para a sociedade. As principais metas incluem a ampliação da licença-maternidade para 180 dias, a criação de creches nos locais de trabalho e a implantação de salas de apoio à amamentação nas empresas (Brasil, 2025).

Ainda, a escuta atenta e qualificada que considera os medos, dúvidas e inseguranças das mulheres, aliada a uma comunicação eficaz, promove um importante suporte às mães, refletindo uma postura acolhedora dos profissionais de saúde. Nesse contexto, o conhecimento técnico desses profissionais é indispensável no aconselhamento sobre o AM, sendo importante que eles busquem capacitação contínua para fundamentar suas orientações e oferecer o apoio necessário durante o processo, com o objetivo de promover e incentivar a amamentação (Santo *et al.*, 2024).

Nesse aspecto, o enfermeiro exerce um papel educativo fundamental, atuando ao longo de todo o ciclo gravídico-puerperal, especialmente nas fases de pré-natal e pós-parto imediato. Posteriormente, o papel assistencial do enfermeiro se expande por meio de visitas domiciliares, que são uma extensão do cuidado e funcionam como um fator protetor para a amamentação exclusiva. Essas visitas aproximam os profissionais de saúde da realidade familiar, permitindo avaliar a interação entre mãe e filho, oferecer orientações e suporte, além de identificar e corrigir técnicas inadequadas de

amamentação, sendo também um momento oportuno para o esclarecimento de dúvidas (Silva, 2021; Zanolorenzi *et al.*, 2022).

Programas de apoio à saúde materno-infantil no SUS foram reestruturados em 2024: a antiga Rede Cegonha passou a chamar-se Rede Alyne, com novo modelo de organização e financiamento da atenção no pré-natal, parto e nascimento, puerpério e atenção integral à criança. A estratégia mantém o foco na assistência humanizada e de qualidade, reduzindo desigualdades e tendo como metas diminuir a mortalidade materna em 25% até 2027 (com ênfase na redução entre mulheres negras) e fortalecer boas práticas no parto — incluindo início precoce da amamentação e seu suporte contínuo durante a internação. (Brasil, 2024).

Semelhantemente, a tecnologia moderna dos dispositivos móveis tem avançado globalmente, permitindo que profissionais de saúde alcancem uma maior parte da população e viabilizem intervenções personalizadas para a melhoria da educação em saúde. Programas de educação baseados na internet, aplicados durante o pré-natal e o acompanhamento pós-parto, têm se mostrado eficientes, promovendo maior adesão ao aleitamento materno exclusivo. Esses aplicativos, quando utilizados sob a orientação de profissionais, contribuem para o monitoramento de quadros clínicos, otimização da saúde e identificação de possíveis riscos. No contexto da amamentação, o uso de tecnologias móveis tem se revelado uma ferramenta eficaz na promoção do AM, oferecendo suporte informativo e prático para mulheres no puerpério, período em que elas enfrentam dúvidas e inseguranças, especialmente relacionadas à nutrição de seus filhos (Leite *et al.*, 2024; Zanolorenzi *et al.*, 2022).

Apesar da significativa heterogeneidade regional, o Brasil tem uma trajetória exemplar na implementação de políticas públicas voltadas à promoção, proteção e apoio ao AM. O país continua a aprimorar essas iniciativas, especialmente com a incorporação das unidades de atenção básica, que realizam ações de apoio e acompanhamento do binômio mãe-filho. Destaca-se, ainda, a ampla implantação da Iniciativa Hospitais Amigos da Criança (IHAC) e a eficiência da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (r-BLH) (Mendes *et al.*, 2019; Sabino, 2019).

Em suma, o Ministério da Saúde está implementando o novo Programa Nacional de Promoção, Proteção e Apoio à Amamentação, como parte dos eixos estratégicos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no Sistema Único de Saúde (SUS). A iniciativa visa fortalecer ações em todo o país, promovendo a

amamentação desde as primeiras horas de vida até os dois anos ou mais, com exclusividade nos primeiros seis meses. O programa também busca incentivar a integração de ações intersetoriais nos estados e municípios, reafirmando a amamentação como um direito humano e promovendo equidade e humanização na saúde (Brasil, 2024).

#### 4. CONCLUSÃO

A abordagem sobre o AM enfrenta diversas barreiras que vão desde questões culturais e sociais até fatores estruturais, como o retorno precoce ao trabalho e a falta de apoio adequado nos ambientes de saúde e trabalho. Mitos sobre o "leite fraco", a desinformação sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo e as dificuldades físicas, como a má pega do bebê, também são desafios recorrentes.

Em contrapartida, as estratégias inovadoras no âmbito da saúde pública podem incluir a ampliação de campanhas educativas que desmistifiquem e promovam o conhecimento sobre a amamentação, a criação de políticas que garantam a licença-maternidade prolongada e espaços adequados para a amamentação no ambiente de trabalho, além da utilização de tecnologias móveis para oferecer suporte contínuo às mães.

Dessa forma, os resultados deste estudo ressaltam a importância de ações intersetoriais e do fortalecimento da rede de apoio aos lactantes, especialmente em situações de vulnerabilidade, contribuindo para a saúde materno-infantil e a redução das desigualdades.

Assim, para estudos futuros recomenda-se investigar o impacto das disciplinas digitais no aumento das taxas de aleitamento materno, além de explorar novas abordagens para integrar o apoio à amamentação com políticas de igualdade de gênero e desenvolvimento social.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA DA SILVA, L. *et al.* Benefits of adherence to exclusive breastfeeding: An integrative review. **International Seven Journal of Health Research**, v. 2, n. 5, p. 965–977, 20 set. 2023.

ALVES, J. A. M. *et al.* Comunicação em saúde: o profissional de enfermagem frente à adesão ao aleitamento materno. **Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640**, 2021.



ASSUNÇÃO, D. G. F. *et al.* Autoeficácia e desfechos da amamentação em mães de bebês prematuros e a termo: um estudo longitudinal. **CoDAS**, v. 35, n. 5, 2023.

BASTOS, C. DE O. *et al.* Deficiência do aleitamento materno exclusivo como contribuinte para a obesidade infantil. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 17, p. e5757, 26 dez. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança campanha de amamentação com foco na redução de desigualdades**. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-amamentacao-com-foco-na-reducao-de-desigualdades>>. Acesso em: 3 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Amamentação (Aleitamento materno)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>>. Acesso em: 22 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Governo Federal lança nova estratégia para reduzir mortalidade materna em 25% até 2027 (Rede Alyne)**. Brasília, 12 set. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/governo-federal-lanca-nova-estrategia-para-reduzir-mortalidade-materna-em-25-ate-2027>>. Acesso em: 22 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab2\\_3.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab2_3.pdf)>. Acesso em: 22 set. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Cartilha para a mulher trabalhadora que amamenta / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Ministério da Saúde, 2025.

VASCONCELOS, N. C *et al.* Principais óbices na amamentação e repercussões do desmame precoce: revisão sistemática. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 4, p. e443021, 15 abr. 2023.

COSTA, A. A. DA *et al.* Aconselhamento em amamentação durante o puerpério pelo Cirurgião-Dentista: Uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e21810716518, 18 jun. 2021.

DIAS, E. G. *et al.* Investigação do aleitamento materno com foco sobre a exclusividade dessa prática no primeiro semestre de vida da criança, em um município do norte de Minas Gerais. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 12, n. 1, p. 1–6, 22 mar. 2024.

DIAS, L. M. DE O. *et al.* AMAMENTAÇÃO: Influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno. **Revista Saúde em Foco**, 2019.

FERNANDES, V. M. B. Significado da vivência de trabalhadoras que amamentam em empresas/instituições com salas de apoio à amamentação e suas relações de poder: um modelo teórico. **Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis**, 2020.

FONTANA, E. DE S. Aleitamento materno exclusivo: dificuldades vivenciadas. **Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.**, 2021.

FREIRE, W. B. *et al.* Breastfeeding practices and complementary feeding in Ecuador: implications for localized policy applications and promotion of breastfeeding: a pooled analysis. **International Breastfeeding Journal**, v. 15, n. 1, p. 75, 24 dez. 2020.

HERNÁNDEZ-CORDERO, S. *et al.* Countries' experiences scaling up national breastfeeding, protection, promotion and support programmes: Comparative case studies analysis. **Maternal & Child Nutrition**, v. 18, n. S3, 19 maio 2022.

ISIGUZO, C. *et al.* Stress, social support, and racial differences: Dominant drivers of exclusive breastfeeding. **Maternal & Child Nutrition**, v. 19, n. 2, 21 abr. 2023.

KINSHELLA, M.-L. W. *et al.* Barriers and facilitators for early and exclusive breastfeeding in health facilities in Sub-Saharan Africa: a systematic review. **Global Health Research and Policy**, v. 6, n. 1, p. 21, 6 dez. 2021.

LEITE, R. DE A. M. *et al.* Criteria for evaluation of breastfeeding mobile applications: A scoping review. Em: **Eyes on Health Sciences V.02**. [s.l.] Seven Editora, 2024.

LIMA, S. W. G. DE. Fatores que influenciam o desmame precoce nos primeiros 6 meses de vida: uma revisão de literatura. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Departamento de Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal**, 2023.

LÓPEZ, A. S. Q. *et al.* A importância do aleitamento materno na promoção da saúde materno-infantil: nutrição, vínculo afetivo e políticas de saúde pública. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 1, p. 8, 1 mar. 2024.

LUTTERBACH, F. G. C.; SERRA, G. M. A.; SOUZA, T. S. N. DE. Amamentação como um direito humano: construção de material educativo pela voz das mulheres. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, 2023.

MELO, D. S.; OLIVEIRA, M. H. DE; PEREIRA, D. DOS S. Brazil's progress in protecting, promoting and supporting breastfeeding from the perspective of the global breastfeeding collective. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, 2021.

MELO, D.; VENANCIO, S.; BUCCINI, G. Brazilian Strategy for Breastfeeding and Complementary Feeding Promotion: A Program Impact Pathway Analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 16, p. 9839, 10 ago. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2008.

MENDES, S. C. *et al.* Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 5, p. 1821–1829, maio 2019.

MITSUMORI, D. S. Fatores relacionados ao desmame precoce e as ações de enfermagem que favorecem o aleitamento materno exclusivo. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília**, 2019.

OLIVEIRA, N. P. L. *et al.* Uma revisão sistemática sobre o impacto da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 8, p. e1613846522, 6 ago. 2024.

RHODES, P. A. Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2022.

SABINO, F. A. Equipe multiprofissional: atuação do nutricionista nas intercorrências do aleitamento materno no âmbito hospitalar. **Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Saúde-Materno) - Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**, 2019.

SANTO, B. F. DO E. *et al.* Rede de apoio domiciliar para aleitamento materno personalizado. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da fait**, 2024.

SCHORN, M. Abandono da amamentação no primeiro mês após o retorno ao trabalho das servidoras do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: prevalência e fatores associados. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente.**, 2020.

SILVA, R. R. DA *et al.* O uso de metodologias ativas para educação em saúde sobre aleitamento materno: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e3717, 13 ago. 2020.

SILVA, L. L. Trabalho e proteção à licença maternidade e paternidade nos países de alta, média e baixa renda. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição)** – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

SILVA, P. C. Aleitamento materno e seus desafios: a importância da assistência de enfermagem na prevenção ao desmame precoce. **repositorio.ucs**, 2021.

SOTI-ULBERG, C. *et al.* Scaling up breastfeeding policy and programs in Samoa: application of the Becoming Breastfeeding Friendly initiative. **International Breastfeeding Journal**, v. 15, n. 1, p. 1, 6 dez. 2020.

TOPOTHAI, C. *et al.* Breastfeeding Practice and Association between Characteristics and Experiences of Mothers Living in Bangkok. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 15, p. 7889, 26 jul. 2021.

VALE, U. D. C. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. **Repositório Institucional Do Unifip**, 2024.

ZANLORENZI, G. B. *et al.* Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e36, 10 ago. 2022.

## CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Igor Marcel Caffarena Jorge: Conceituação; Metodologia; Análise formal; Redação – rascunho original; Supervisão; Validação; Administração do projeto.

Marina da Silva Junqueira: Conceituação; Metodologia; Administração do projeto; Redação – revisão e edição; Validação.

Maria Luísa de Carvalho Mardegan: Investigação (busca, triagem e extração nas bases MEDLINE/PubMed/SCIELO); Curadoria de dados; Visualização (tabela e fluxograma); Redação – revisão e edição.

Patriciah Dal Moro: Metodologia; Análise formal; Supervisão; Validação; Redação – revisão e edição.

Elayne Jeyssa Alves Lima: Investigação; Curadoria de dados; Redação – revisão e edição.

Júlia Lodigiani Rodrigues Bragança: Investigação; Curadoria de dados; Visualização; Redação – revisão e edição.

Anna Julia Reston Martins: Investigação; Visualização; Redação – revisão e edição.

Ludmilla Bernardo Gomes: Investigação; Validação (checagem cruzada das extrações);  
Redação – revisão e edição.